

Dr. Robert Vannoy, Kings Lecture 14

© 2012, Dr.

Elias e Eliseu, Cronologia Absoluta

2. d. A Obra de Elias e Eliseu

1) A Primeira Aparição de Elias – 1 Reis 17:1-6 2) A Viúva em Sareofata – 1 Reis 17:7-24

Passamos toda a sessão da semana passada nos dois primeiros subpontos da obra de Elias e Eliseu. Isso está na página dois do seu esboço, sob Acabe. “2.d” é: “A Obra de Elias e Eliseu”. “1” é: “A Primeira Aparição de Elias, 1 Reis 17:1-6.” E “2” é: “A Viúva em Sarepta, 1 Reis 17:7-24”. Dediquei deliberadamente muito tempo a essas duas seções para tentar ilustrar uma abordagem histórica redentora desse material. Como você se lembra, trabalhei principalmente utilizando ideias do livro de MB Van't Veer, *Meu Deus é Yahweh*, que é uma discussão sobre Elias.

Como foi observado, estamos na página dois do nosso esboço. Temos um longo caminho a percorrer e só temos duas sessões. O que decidi que faria não seria discutir mais detalhadamente o material; Quero fazer alguns comentários, mas apenas alguns. Não discutirei mais a fundo o trabalho de Elias e Eliseu. Vamos apenas avançar para “E” na parte inferior da página dois. A participação de Acabe na batalha de Karkar ocorre logo depois.

3) O Confronto de Elias com os Profetas de Baal no Monte Carmelo – 1 Reis 18) A Fuga de Elias de Jezabel Mas antes de fazer isso, “3” é: “O Confronto de Elias com os Profetas de Baal no Monte Carmelo, 1 Reis 18.” Acho que este é provavelmente o capítulo mais familiar de todas as narrativas de Elias, onde fogo cai do céu. Não quero perder tempo com isso esta noite. Três ou quatro é a fuga de Elias, imediatamente após aquela vitória no Carmelo, quando Jezabel ameaça Elias. Ele foge temendo por sua vida e vai para o Monte Horeb, que é o Monte

Sinai, e isso está em 1 Reis 19:1-8.

5. Elias no Monte Horebe – 1 Reis 19:1-18 Então “5” é: “Elias no Monte Horebe.” Quero apenas fazer alguns breves comentários; isso é 1 Reis 9:1-18. Você se lembra quando ele chega ao Horebe: há o vento, o terremoto, o fogo, e então a voz mansa e delicada. Acho que o propósito disso é que Elias entenda que Deus nem sempre opera de maneira espetacular.

Elias está muito desanimado. É claro que Deus operou de maneira espetacular lá no Monte Carmelo. Mas quando Deus faz com que o vento, o fogo e o terremoto passem diante dele, você lê lá no versículo 11: “ O Senhor disse: 'Saia e fique no monte na presença do Senhor, porque o Senhor está prestes para passar.' Então um vento forte e forte despedaçou as montanhas e despedaçou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Depois do terremoto veio um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro suave. Quando Elias ouviu isso, cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou na entrada da caverna. Então uma voz lhe disse: 'O que você está fazendo aqui, Elias?'

Se você se lembrar do tempo na sarça ardente, e voltar até Moisés, Deus estava no fogo na sarça. Durante a manifestação de Deus a Israel no Sinai, ele esteve no trovão e no relâmpago – essas poderosas manifestações de si mesmo. Mas aqui não se trata dos fenômenos espetaculares em que Deus esteve presente, mas na voz mansa e delicada.

O que o Senhor faz então é comissionar Elias a voltar para Israel e fazer três coisas. E acho que vale a pena notar quais são as três coisas. O versículo 15 diz: “O Senhor lhe disse: 'Volte pelo caminho por onde veio. Quando você chegar lá, unja Hazael rei sobre Aram.’” Esse é o número um. E a segunda é: “Unja Jeú, filho de Ninsi, rei sobre Israel”. E a terceira é: “Unja Eliseu, filho de Safate, de Abel Meolá, para sucedê-lo como profeta.” Portanto, as três coisas que Elias foi ordenado a fazer foi ungir Hazael, ungir Jeú e ungir Eliseu.

a) Unção de Eliseu Agora, quando avançamos na narrativa dos Reis, descobrimos que estas três coisas foram feitas, mas talvez não da maneira que você esperaria desta comissão que Elias recebeu aqui. Gostaria de olhar para frente e apenas mencionar as maneiras pelas quais isso foi realizado. A primeira a ser realizada foi a última mencionada, que é a unção de Eliseu para suceder Elias. As demais foram realizadas posteriormente. E você encontra a realização disso em 2 Reis 2, e como não vou discutir mais a vida e o ministério de Eliseu, você pode esperar 2 Reis 2. O capítulo 2 é onde Elias é levado para o céu. Eliseu parece estar ciente de que a partida de Elias é iminente. No segundo versículo, Elias diz a Eliseu: “Fique aqui; o Senhor me enviou a Betel”. Mas Eliseu disse: “Tão certo como vive o Senhor e como você vive, não te deixarei”. Então eles desceram para Betel. E eles foram de Betel para Jericó. No versículo 6, Elias lhe disse: “Fica aqui; o Senhor me enviou ao Jordão”, e ele respondeu: “Tão certo como vive o Senhor e como você vive, não o deixarei”. Então os dois seguiram em frente, e Elias dividiu as águas do Jordão com o seu manto, e eles seguiram em frente.

Então, no versículo 9, quero que você observe o versículo 9: “Diga-me, o que posso fazer por você antes de ser tirado de você? Deixe-me herdar uma porção dobrada do seu espírito”, respondeu Eliseu. ‘Você pediu uma coisa difícil’, disse Elias, ‘mas se você me ver quando eu for tirado de você, isso será seu - caso contrário, não será.’” A pergunta é: O que Eliseu estava pedindo quando ele disse, “Deixe-me herdar uma porção dobrada do seu espírito”? Não creio que Eliseu esteja pedindo para ser duas vezes mais eficaz ou duas vezes melhor do que Elias foi. Acho que a expressão “porção dobrada” se refere às leis de herança em Israel, onde o filho mais velho recebia a porção dobrada. E acho que o que Eliseu está pedindo ao usar essa terminologia é ser o sucessor de Elias. E Elias diz: “Você pediu uma coisa difícil, mas se você me vir quando eu for tirado de você, ela será sua”. É claro que Eliseu o viu, e quando Elias foi levado ao céu, Eliseu pegou seu manto. Ele volta para o Jordão, e o rio se abre para ele, assim como havia feito

para Elias antes. Parece ser uma demonstração de que ele é, de fato, o sucessor.

Isto é um cumprimento da terceira comissão dada a Elias para ungir Eliseu para sucedê-lo como profeta. Mas não foi realizado precisamente literalmente no sentido de que não há registro do derramamento de óleo sobre Eliseu, unguindo-o nesse sentido. Mas certamente nesta sequência de eventos Eliseu é mostrado como o sucessor de Elias.

A Ascensão de Elias Há outro versículo neste capítulo para o qual quero chamar sua atenção, e esse é o versículo 12. Quando Elias foi levado ao céu em um redemoinho, você leu que uma carruagem de fogo apareceu e apareceram cavalos de fogo que separaram os dois. deles, e Elias subiu ao céu num redemoinho. Mas o versículo 12 diz: “Eliseu viu isso e gritou: 'Meu pai! Meu pai! Os carros e cavaleiros de Israel!' E Eliseu não o viu mais.” Esta expressão: “Meu pai, meu pai! Os carros e cavaleiros de Israel.” Do que ele está falando? Acho que a expressão é muitas vezes mal compreendida — não creio que a expressão tenha algo a ver diretamente com aqueles cavalos e carros de fogo que o levaram ao céu — pelo menos não diretamente. É claro que eles se aproximam no contexto nesse sentido. Mas qual é o significado? O que ele está dizendo? Acho que o que ele está dizendo é “Elias, você é a força, ou o baluarte, da nação”. Veja, Elias é levado ao céu e Eliseu clama: “Meu pai! Meu pai! Os carros e cavaleiros de Israel!” Elias era o carro e o cavaleiro de Israel. Não, claro, no sentido físico da palavra, mas a força de Israel não estava no seu estabelecimento militar. A força de Israel estava em sua lealdade ao Senhor, e em sua confiança no Senhor e em sua obediência ao Senhor. E Elias estava chamando as pessoas de volta à obediência e à fidelidade à aliança. Portanto, Elias era então o baluarte — a força da nação, os carros e o cavaleiro de Israel. Acho que está claro que esse é o ponto. Na verdade, não tem relação direta com as carruagens que o levaram ao céu.

Acho que está claro que esse é o ponto porque a mesma coisa é dita mais tarde sobre Eliseu. Quando ele morre, se você ler 2 Reis 13:14, você lê: “Ora,

Eliseu sofria da doença da qual morreu. Jeoás, rei de Israel, desceu para vê-lo e chorou por ele”. E o que ele diz? "Meu pai! Meu pai!" ele chorou. “Os carros e cavaleiros de Israel!” E Eliseu é descrito com a mesma expressão e, claro, Eliseu não foi levado ao céu numa carruagem. E então parece que esse é o significado da expressão, e é certamente uma ideia significativa.

A força de Israel não dependia do seu estabelecimento militar; a força de Israel residia em sua obediência à aliança. Elias foi quem chamou Israel à obediência da aliança. Era ele quem, no verdadeiro sentido da palavra, era a força da nação, não o número de carros. Tudo bem, mas isso é 2 Reis 2. Esse é o cumprimento, ou execução, da terceira das três tarefas que foram dadas a Elias.

b) Unção de Hazael da Síria Em 2 Reis 8, versículos 7-15 você tem o cumprimento da primeira dessas três tarefas, que é a unção de Hazael. Em 2 Reis 8 – é claro, isso não é feito pelo próprio Elias, mas pelo seu sucessor, Eliseu. Em 2 Reis 8, versículo 7 e seguintes, você lê: “Eliseu foi a Damasco, e Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando o rei foi informado: ‘O homem de Deus veio até aqui’, ele disse a Hazael: ‘Leve um presente com você e vá encontrar-se com o homem de Deus. Consulte o Senhor por meio dele; pergunte-lhe: “Será que me recuperarei desta doença?”’ Hazael foi ao encontro de Eliseu, levando consigo como presente quarenta camelos carregados de todas as melhores mercadorias de Damasco. Ele entrou e ficou diante dele e disse: 'Seu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou para perguntar: 'Serei curado desta doença?' se recupere.’” No entanto, o Senhor me revelou que ele de fato morrerá.' Ele olhou para ele com um olhar fixo até que Hazael ficou envergonhado. Então o homem de Deus começou a chorar. 'Por que meu senhor está chorando?' perguntou Hazael. ' Porque sei o mal que vocês causarão aos israelitas', respondeu ele. 'Vocês incendiarão seus lugares fortificados, matarão seus jovens à espada, despedaçarão suas crianças e despedaçarão suas mulheres grávidas.' Hazael disse: 'Como pôde seu servo, um mero cachorro, realizar tal façanha?' “ O Senhor me mostrou que você se tornará

rei da Síria”, respondeu Eliseu. Então Hazael deixou Eliseu e voltou para o seu senhor. Quando Ben-Hadad perguntou: 'O que Eliseu lhe disse?' Hazael respondeu: 'Ele me disse que você certamente se recuperaria.' Mas no dia seguinte ele pegou um pano grosso, molhou-o em água e estendeu-o sobre o rosto do rei, para que ele morresse. Então Hazael o sucedeu como rei.”

Então, novamente, você não tem a realização disso com a unção formal de Hazael, mas Eliseu diz a Hazael: “O Senhor me revelou que você será rei”. Então Hazael decide assassinar Ben-Hadad e consegue. Hazael foi um opressor de Israel, já que sob os sírios Hazael atacou muitas das partes do norte de Israel em tempos subsequentes. Mas esse é o cumprimento da segunda tarefa.

3) Eliseu comissiona um dos filhos dos profetas para ungir Jeú rei de Israel – 2 Reis 9. O terceiro é 2 Reis 9. Aqui Eliseu comissiona um dos filhos dos profetas para ir e ungir Jeú rei sobre Israel. E você leu sobre isso no capítulo 9 - observe o versículo 3 - Eliseu diz: “Então pegue o frasco e derrame o óleo sobre sua cabeça e declare: 'Assim diz o Senhor: Eu te unjo rei sobre Israel'. Então abra a porta e corra; não demore!” E no versículo 13 você tem a descrição da realização disso. Jeú então conspira contra Jorão, que era rei naquela época, e você tem aquela revolução muito importante de Jeú em que ele mata Jorão e também Acazias . Ele então elimina a adoração de Baal e estabelece uma nova dinastia no norte. E então essa é a realização da terceira dessas tarefas. Vejamos, tudo isso foi sob o comando de Elias em Horebe. Três tarefas foram dadas a ele em Horebe, e posteriormente vemos como essas três coisas foram realizadas.

e. O papel de Acabe na batalha de Karkar e sua morte logo depois Agora, como mencionei, não vou discutir o restante desses subpontos sob Elias e Eliseu. Vamos descer até “e” sob Acabe. “A parte de Ahab na batalha de Karkar e sua morte logo depois.” Tenho certeza de que todos estamos familiarizados com o fato de que o Reino do Norte foi exilado em 722 a.C. pelas mãos dos assírios. Os assírios

atacaram o Reino do Norte e o conquistaram em 722. Já faz muito tempo desde a época de Acabe. Mas antes de 722, numerosos reis israelitas tiveram encontros com os assírios – por outras palavras, há uma longa história de luta entre o Reino do Norte e os assírios antes da queda de Samaria em 722.

Acabe é o primeiro israelita mencionado nominalmente nos escritos assírios, e essa referência é feita por Salmaneser III, que numa de suas inscrições diz que derrotou uma coalizão de reis numa batalha no rio Orantes. O rio Orantes fica no noroeste da Síria. Naquela área, Salmaneser diz que derrotou uma coalizão de reis numa batalha ali, um dos quais era Acabe. Ele é mencionado nominalmente como tendo contribuído com forças para aquela coalizão de reis. Shalmaneser diz que “Acabe, o israelita, contribuiu com 2.000 carros e 10.000 soldados de infantaria para a coalizão. Hadad-Ezer, de Damasco, contribuiu com 700 carros e 700 homens de cavalaria.” Então você vê que o Rei de Damasco contribuiu significativamente menos do que Acabe. Agora, essa é uma batalha significativa; entretanto, não é mencionado no Antigo Testamento – no relato de Acabe no Antigo Testamento, não há menção a isso.

Questões de cronologia e a Batalha de Qarqar

Mas é um acontecimento importante porque embora não seja mencionado, por certo modo de cálculo e raciocínio torna-se um acontecimento bastante importante para estabelecer datas absolutas para a cronologia dos reis hebreus. O que quero dizer com isso é: temos datas relativas no texto do Antigo Testamento – sabemos que um certo rei reinou alguns anos, e o próximo rei 15 anos, e os próximos 3 anos, e os próximos 40 anos. Assim sabemos quanto tempo cada um destes reis reinou sucessivamente, um após o outro, tanto no norte como no sul. Mas a questão é, no que diz respeito a obter uma cronologia absoluta, até que ponto é que se pode ligar a cronologia relativa que se encontra no livro dos Reis a algo que lhe dá uma data fixa para uma cronologia absoluta? Então você pode dizer que a revolução de Jeú da qual falamos há poucos minutos, é datada de 841

AC. Bem, como sabemos que é 841 AC? Como conseguimos uma data absoluta para coisas assim?

No início do curso, pedi que você lesse aquele artigo de J. Barton Payne na *Enciclopédia Bíblica Zondervan*. Acho que você tem uma ideia de alguns dos problemas e ideias da cronologia. Além disso, você está se deparando com isso agora, especialmente nas últimas seções de leitura, porque alguns dos problemas reais estão nos Reis posteriores, no que diz respeito ao namoro. Não estou tão preocupado que você siga todo esse raciocínio até os detalhes — é complexo, e você realmente tem que trabalhar nisso para acompanhar até mesmo a discussão do *Comentário Bíblico do Expositor*. Deixe-me ler para você uma página de *A Chronology of the Hebrew Kings, de Edwin R. Thiele*, sobre a batalha de Qarqar, ou Karkar, e seu significado para a datação absoluta do Período do Reino. Na página 29 – este livro, aliás, é uma espécie de popularização e um resumo resumido de sua obra maior, *Os Números Misteriosos dos Reis Hebreus*, e ele meio que destilou isso neste pequeno livro, que infelizmente já foi lançado. impresso - mas acho que é uma coisa muito útil. Mas na página 29 ele diz o seguinte: “A importância primária no estabelecimento das datas dos reis na Assíria é a lista de epônimos assírios.” Você se depara com esse termo; a lista de epônimos assírios. Esta é uma lista de funcionários importantes que deram nome aos anos. Esse era um costume dos assírios. Nosso costume é dar uma data de época; este é o ano de 2012 no século XXI. Os assírios davam um nome para o ano, e davam o nome de um rei, ou de um alto funcionário, ou de alguma pessoa conhecida, e apenas atribuíam o nome dele a um ano. O nome é um epônimo. E então você tem esta lista de epônimos de todos esses nomes, e cada nome representa um ano. Essa é a lista de epônimos assírios.

Lista de epônimos assírios 892-648 aC Citando Thiele: “Esta é uma lista de funcionários importantes, que deram nome aos anos. Era costume nomear todos os anos o nome de algum oficial de estado. Este poderia ser o rei, o marechal de

campo, o copeiro-chefe, o alto camareiro ou o mais jovem de uma província assíria. O homem que deu nome ao ano era o epônimo. E o ano foi o ano homônimo. Assim, se tivermos uma lista consecutiva de epônimos, teremos uma lista consecutiva de anos assírios. O fato de os assírios terem preservado listas de epônimos é de grande importância na reconstrução precisa da história assíria. Essas listas existem entre os anos 892 e 648.” É um longo período de tempo – são longas listas de nomes para cada ano, de 892 a 648.

“E esses anos se sobrepõem a grande parte do período das monarquias hebraicas. De particular interesse na lista de epônimos é o número de tabuinhas que fornecem não apenas os nomes dos epônimos, mas também seus títulos e posições e os principais eventos durante os vários epônimos. Essas listas estão disponíveis de 853 a 703, então você não apenas tem essa lista de epônimos, mas também eventos importantes que ocorrem nesses anos - de 853 a 703. E estes constituem o que é chamado de Cânone Epônimo Assírio, portanto, o ano em que Ur Sadalu , governador de Luzanu, era epônimo - veja, isso seria um ano epônimo - Ur Sadalu seria o nome do ano. E ele era o governador deste lugar. Mas para o ano em que Ur Sadalu foi epônimo, o registro afirma: 'Houve uma revolta na cidade de Asher; no mês de Semanu ocorreu um eclipse do sol. A computação astronômica fixou esta data como 15 de junho de 763 porque menciona que em seu ano houve este eclipse. Cálculos astronômicos podem nos dizer em que ano teria sido, mas contemporânea e matematicamente, você pode contar regressivamente e determinar a data. Esta notação é de valor imensurável para a cronologia assíria. Para a data de estabelecimento de Ur Sadalu em 763, todos os outros nomes da lista também podem ser fixados.

Então você vê, eles retrocedem e prefácios a partir desta data e dizem em que ano estamos. Então, é claro, você pode vincular aquele ano a um eclipse. É assim que temos datas absolutas e confiáveis para cada ano na história assíria, de 892 a 648, porque você pode trabalhar a partir desse cálculo astronômico na lista de epônimos e, a partir disso, obter datas fixas para toda essa lista de anos nos

registros assírios.

Agora, voltando ao assunto: “Uma grande importância para estabelecer os nomes dos reis hebreus são certos anos homônimos em que ocorreu o contato com os assírios e Israel. Um deles é o epônimo de Daian Assur. A data é 853 daquele ano homônimo. O sexto ano de Shalemneser III, no qual ele travou a batalha de Qarqar, no império mediterrâneo, contra um grupo de reis ocidentais, e um dos quais, Acabe de Israel, é nomeado. Assim, sabemos que Acabe estava vivo em 853. Doze anos depois, no epônimo de Adad Memani, que é 841, o 18º ano de Salmaneser III, os registros assírios dizem que Salmaneser recebeu tributo do rei Ia-Au, que era governante de Israel. . Os estudiosos há muito identificam este rei como Jeú. Assim, em 841 foi registrada a data-chave na cronologia israelita. De acordo com a cronologia assíria, passaram-se 12 anos entre o 6º ano de Salmaneser em 853, quando ele lutou contra Acabe em Qarqar; e de acordo com a cronologia hebraica, também se passaram 12 anos entre a morte de Acabe e a sucessão de Jeú. Isto é, dois anos oficiais, ou um ano real, para Acabe e 12 anos oficiais, ou 11 anos reais, para Jorão. Assim, temos 853 para o ano da morte de Acabe e 841 como o ano em que Jeú começou o seu reinado. O que também significa que a batalha de Qarqar teve que ser no último ano de vida de Acabe por causa dos 12 anos. Mas isso dá duas datas fixas na cronologia israelita. É claro que, depois de obter essas datas fixas, você poderá trabalhar dentro do sistema cronológico de Reis para obter outras datas. E esses são realmente os ganchos nos quais se baseia a cronologia do Antigo Testamento. ”

A única maneira de voltar à data do Êxodo é trabalhar a partir desses pontos até o 4º ano do reinado de Salomão (1 Reis 6:1), que foi 480 anos após o Êxodo, então aos 480 anos você obtém de volta ao Êxodo. E então, a partir do Êxodo, você tem que traçar as ligações das vidas de Abraão, Isaque, Jacó, José, e basicamente trabalhar essas cronologias até os Patriarcas. E, claro, você pode devolvê-los a Abraão usando dados bíblicos internos. Você não pode chegar antes de Abraão porque não tem histórico suficiente para cálculos cronológicos. Então,

talvez isso esclareça um pouco a cronologia.

A Morte de Acabe Eu sei que mencionei que aqui, sob o comando de Acabe, está esta batalha de Qarqar, que por essa razão se torna um evento bastante significativo na história do Antigo Testamento, apesar do fato de não ser mencionado no Antigo Testamento. Agora, no que diz respeito à morte de Acabe, parece que as coisas devem ter acontecido rapidamente naquele último ano de sua vida porque ele está em uma coalizão de reis e lutando contra os assírios; mas você se lembra de como ele morreu – ele morreu quando subiu com Josafá para lutar contra alguém que provavelmente era outro membro daquela coalizão. Ele lutou contra Ben-Hadade – o rei de Damasco na época. É 1 Reis 22. Não sei se mencionamos o nome dele, mas ele era o rei da Síria.

Leia o versículo 29: “Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade. O rei de Israel disse a Josafá: 'Entrarei na batalha disfarçado, mas você veste suas vestes reais'. Então o rei de Israel disfarçou-se e foi para a batalha. Ora, o rei da Síria ordenou aos seus trinta e dois comandantes de carros: 'Não lutem contra ninguém, pequeno ou grande, exceto o rei de Israel.' Quando os comandantes dos carros viram Josafá, pensaram: 'Certamente este é o rei de Israel.' Então eles se voltaram para atacá-lo, mas quando Josafá gritou, os comandantes dos carros perceberam que ele não era o rei de Israel e pararam de persegui-lo. Mas alguém puxou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre as seções de sua armadura.” E então ele morreu. Achei que fosse Ben-Hadad, mas não parece mencioná-lo neste capítulo.

Mas no capítulo 20, versículo 1, Ben-Hadade ataca Samaria. Acho que foi isso mesmo. 1 Reis 22:1 diz: “Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel”, mas no terceiro ano Acabe se une a Josafá contra Damasco.

Mas, em qualquer caso, parece que o que aconteceu é que talvez Acabe esteja tentando vingar a sua falta de sucesso contra Salmaneser. Salmaneser reivindica uma vitória naquela batalha em 853, aquela batalha de Qarqar, mas o

quanto você pode confiar no que ele diz é certamente questionável. Não parece haver nenhuma vitória notável – ele não desceu e ocupou território mais ao sul. Mas certamente ele deve ter feito recuar esta coligação. Mas o que quer que tenha acontecido lá, pode ter enfraquecido Damasco, o que permitiu a Acabe pensar: “Bem, posso pelo menos recuperar parte do território que Damasco tomou de Israel; teremos o reinado de Gileade.” Portanto, naquele ano, parece que Acabe se juntou a Josafá, e eles subiram e atacaram as forças de Ben-Hadade para tentar recuperar Ramote-Gileade. Apesar da advertência do profeta Micaías ter sido ignorada, aconteceu exatamente o que Micaías disse que aconteceria: Acabe foi morto.

3. Os Filhos de Acabe a) Acazias Tudo bem, vamos para o final da página dois e depois para o topo da página três. “Filhos de Acabe” – e você percebe que tenho dois subpontos: Ele tem dois filhos que governaram – Acazias e Jeorão. Primeiro, Acazias em 1 Reis 22:40, depois 2 Reis 1:18; e isso tem paralelo em 2 Crônicas 20:25-37. Você lê em 1 Reis 22:51, após a morte de Acabe, que Acazias começou a reinar no décimo sétimo ano de Josafá em Judá, e reinou dois anos. Este foi um reinado curto. Ele deu continuidade às políticas de Acabe, seu pai. “Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, porque seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe e de Jeroboão, filho de Nebate, que fizeram Israel pecar. ” Versículo 53: “Ele serviu e adorou a Baal e despertou a ira do Senhor, o Deus de Israel, assim como seu pai havia feito.”

Agora, há algumas outras coisas que sabemos sobre ele: ele tentou estabelecer uma aliança marítima com Josafá; você leu sobre isso, eu acho, na tarefa da semana passada. Terminou em desastre quando esses navios foram destruídos. Isso está em 1 Reis 22:48: “Agora Josafá construiu uma frota de navios mercantes para ir a Ofir em busca de ouro, mas eles nunca zarparam - naufragaram em Ezion Geber. Versículo 49: “Naquele tempo, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: 'Deixa os meus homens navegarem com os teus', mas Josafá recusou.”

Acazias morreu – e isso se aplica ao livro de 2 Reis – após uma queda do telhado de sua casa. E foi para lá que ele enviou a Baal de Ectrom para ver se ele se recuperaria. Ele é confrontado por Elias enquanto busca a revelação de uma divindade pagã, e é informado de que morrerá. E isso está no primeiro capítulo de 2 Reis. Ele não tinha filho; você lê isso no versículo 17 de 2 Reis 1. “Assim ele morreu conforme a palavra do Senhor que Elias havia falado. Como Acazias não tinha filhos, Jorão o sucedeu como rei no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá”. Portanto, ele não teve filho e foi sucedido por seu irmão, Jorão, que também era filho de Acabe.

b) Joram – 2 Reis 3:1-9:25 Então isso é “B”, “Joram, 2 Reis 3:1-9:25.” A razão pela qual fui tão longe é que você inseriu aqui muito material sobre Eliseu e as narrativas de Eliseu. Mas Jorão era outro filho de Acabe, e você lê no versículo 2 do capítulo 3 que “Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não como seu pai e sua mãe haviam feito”. Parece que com Jorão há melhorias em relação a Acabe e Acazias. “Ele se livrou da pedra sagrada de Baal que seu pai havia feito. Não obstante, ele se apegou aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que ele havia feito Israel cometer; ele não se afastou deles.” Então ele se livrou daquela pedra sagrada de Baal, mas ainda seguiu a falsa adoração de Jeroboão.

Ele convidou Josafá e o rei de Edom para se juntarem a ele na luta contra Moabe, que havia se rebelado contra o controle do Reino do Norte. Você lê sobre isso no versículo 1 do capítulo 1 de 2 Reis: “Depois da morte de Acabe, Moabe se rebelou...” E assim, no capítulo 3, você descobre que Jorão convida Josafá e o rei de Edom para ajudá-lo na luta contra Moabe, e eles são bem sucedidos nessa batalha. Mas mais tarde, em outra batalha na qual Acazias de Judá se juntou a eles contra os sírios, ele foi ferido – isso é 2 Reis 8:29. O versículo 28 diz: “Acazias foi com Jorão, filho de Acabe, à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Os arameus feriram Joram; então o rei Jorão voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos que os arameus lhe infligiram em Ramote, na batalha

contra Hazael, rei da Síria. Então Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, desceu a Jezreel para ver Jorão, filho de Acabe, porque estava ferido”. Então ele vai para Jezreel para se recuperar daquela batalha contra os sírios, mas enquanto está lá é atacado por Jeú. Foi sobre isso que falamos anteriormente, onde Jeú foi informado por aquele filho do profeta que ele deveria ser rei. Jeú conspira então contra Jorão e ele vem e o mata, e Acazias é morto ao mesmo tempo. Este é um acontecimento significativo porque tanto o rei do norte como o rei do sul são mortos simultaneamente – 841 aC, pelas mãos de Jeú.

E. Judá sob Josafá e Jeorão Ok, “E” na sua folha é: “Judá sob Josafá e Jeorão”, o que é quase paralelo à dinastia de Onri em Israel. Então nos mudamos para o Reino do Sul de Judá. De qualquer forma, você vê que isso é paralelo à dinastia de Onri. Judá sob Josafá e Jeorão é quase paralelo à dinastia de Onri, então “E” realmente é paralelo a “D” no que diz respeito ao tempo. Nós apenas temos que ir e voltar. Avançamos na história com o Reino do Norte, depois voltamos ao Reino do Sul e depois avançamos com o tempo correspondente no Sul.

Vamos fazer uma pausa de dez minutos.

Transcrito por Alicia MacDonald
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.